



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

NO 1.º DIA DO JULGAMENTO

A defesa de ALVARO CUNHAL foi uma acusação implacável CONTRA A POLÍTICA ANTI-NACIONAL DA CAMARILHA SALAZARISTA

Enfrentando firme, corajosa e serenamente o tribunal fascista onde o seu "juízo" ia ter lugar, Alvaro Cunhal dirigente querido do P. C. P., ergueu ali a tribuna, onde o acusado passou a acusador, onde os crimes hediondos da camarilha salazarista contra os mais abnegados patriotas foram denunciados, onde a política anti-nacional da camarilha salazarista foi posta a nu, onde a linha política e meios de acção do P. C. P. foram expostos e denunciados, onde as calúnias e mentiras insistentemente divulgadas pela imprensa e rádio fascistas contra os comunistas foram desmascaradas e deitadas uma a uma por terra.

Depois de referir o regime de rigoroso isolamento a que há mais de um ano está submetido, e de o caracterizar como uma nova forma de tortura não menos dura do que os maus tratos que lhe foram infligidos da primeira vez que foi preso, que foram desde as violentas pancadas nas plantas dos pés, até às caminhadas sobre os pés feridos e inchados e ao espancamento com cavalo marinho até à perda dos sentidos, que o fizeram estar 5 dias sem dar acôrdo de si, Alvaro Cunhal explica que o aumento

do número de comunistas que, a despeito da mais violenta repressão mantem a firme atitude de nada declarar à policia politica, se deve ao trabalho de educação feito pelo P. C. P. junto dos militantes.

Alvaro Cunhal refere depois como o isolamento prejudicou a sua defesa, refere-se ás notas officiosas sobre a sua prisão, "onde abundam as inexactidões propositadas e as mais grosseiras mentiras e calúnias" e lança um repto à PIDE que não ousou trazer-las all ao tribunal, all onde "tem que apresentar alguma coisa que se pareça com uma prova". E, seguidamente, diz tornar-se indispensavel para a sua defesa esclarecer

alguns pontos fundamentais, o primeiro dos quais intitula:

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E O MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A. Cunhal começa por explicar o importante e histórico papel da I.C. durante 20 anos, as causas da sua dissolução em 1943, em que todas as secções da I.C. acordaram, entre as quais o P. C. P. e explica a criação do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, caracteriza os fins do Bureau de Informação, demonstrando assim

Página 5

O PAÍS AFUNDA-SE NA CRISE AVANTE NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO POR AUMENTO DE SALÁRIOS, PELA PAZ!

O país debate-se numa profunda crise económica, consequência da politica de protecção aos monopólios nacionais e de enfundamento do país nos interesses dos imperialistas nortio-americanos.

Parte da industria nacional luta com falta de matérias primas e de energia eléctrica, outra parte não encontra mercado

para os seus produtos. Os impostos e alcavalas de toda a especie, as importações maciças de produtos agrícolas, a imposição de baixos preços aos produtos nacionais, os elevados preços das alfaias agrícolas e dos adubos, a actual total da protecção do Estado aos médios e pequenos agricultores, tudo isto, provocou a situação de esperada que atravessa a agricultura nacional, o desemprego, a fome, a miséria e a ruína de centenas de milhares de assalariados rurais e de pequenos e médios camponeses.

O aumento constante do custo de vida, que vai desde os generos de primeira necessidade até ás rendas de casa, tarifas postais e telefónicas, transportes ferroviários e por estrada, gasolina, taxas alfandegárias, taxis, água, tabaco, café, etc; o desemprego que cresce assustadoramente, tanto no campo como na cidade, e a politica de baixos salários reduziu ainda mais o poder de compra das massas populares. Consequentemente baixam as vendas no comércio e as quebras dos pequenos e médios comerciantes sucedem-se.

Por outro lado, o governo fascista de Salazar no abrigo do Plano Marshall e do agressivo Pacto do Atlântico, entrega aos imperialistas da Wall Street as principais riquezas nacionais e bases estratégicas no continente e colónias, como pontos de apoio para uma guerra de agressão à U. R. S. S. e ás Democracias Populares.

Atrelando-se ao carro de guerra anglo-norte-americano, a camarilha salazarista compromete cada vez mais a independência e soberania nacionais, condena as massas trabalhadoras a mais desemprego, mais fome e mais miséria.

A classe operária, nos camponeses, a todos os trabalhadores, ao povo português, só resta um caminho para saírem de u-

Página 5

LUTAI PELA DEFESA DA PAZ!

Contra a Intervenção na Coreia! Contra a Arma Atómica!

Os empreiteiros de guerra anglo-norte-americanos ameaçam o mundo com uma nova carnificina. Para satisfazerem os seus appetites insaciáveis de dominio mundial (allás votados ao fraso só), eles lançam as suas forças armadas contra a Coreia, não respeitando os princípios estabelecidos na Carta da O.N.U. e deturpando-os, bombardeiam cidades, vilas e aldeias e matando homens, mulheres e crianças indefesas.

Ao mesmo tempo que tentam esmagar os anseios de liberdade e independência do povo coreano eles procuram provocar com isto nova guerra atacando a URSS e as Democracias Populares defensoras da Democracia, da Independência Nacional e da Paz.

Enfileirando e participando activamente nos planos dos monstros incendiarios de guerra anglo-norte-americanos, Salazar e a sua camarilha de monopolistas sem-pátria, ameaçam transformar o nosso país num montão de ruínas e de mortes.

Para evitar que os criminosos planos dos fomentadores da guerra, se consumam, é necessário que o povo português, a classe operária a cabeça, infilleire de cida e corajosamente ao lado de todos os povos do mundo na luta pela Paz,

contra a intervenção bandidesca dos anglo-norte-americanos na Coreia e pela proibição da arma atómica

É um dever para todo o português honrado lutar pela retirada imediata das forças anglo-norte-americanas da Coreia e assinar o apêlo de Stokolmo, exigindo a proibição da arma atómica.

Exijamos a retirada imediata das forças anglo-norte-americanas da Coreia.

EXIJAMOS a proibição da arma atómica como arma de terror e de extermínio em massa de populações.

EXIJAMOS o estabelecimento de um controle rigoroso para assegurar a applicação desta medida de proibição.

CONSIDERAMOS QUE O GOVERNO QUE PRIMEIRO UTILIZAR, CONTRA QUALQUER PAÍS, A ARMA ATÓMICA, COMETERÁ UM CRIME CONTRA A HUMANIDADE E SERÁ TRATADO COMO CRIMINOSO DE GUERRA.

Avante contra a intervenção na Coreia!

Avante na luta pela defesa da Paz!

Avante na recolha de milhares de assinaturas pela proibição da arma atómica!

MULTIPLIQUEMOS AS ACCOES EM DEFESA DA PAZ

Toda a politica da camarilha salazarista é caracterizada por intensos preparativos bélicos com vista á participação de Portugal numa nova mananção mundial. Esta politica é contrária aos interesses nacionais e, por isso, absolutamente oposta aos desejos e anseios da maioria esmagadora do povo português.

O povo português ama a Paz e odeia a guerra. Por isso, multiplica as suas accções em defesa da Paz.

Assim, no Porto, a Liga Feminina Pró-Paz, organizou duas conferencias. Na primeira, a 25/5/50, falou a escritora e grande democrata Maria Lamas e na segunda, a 1/6/50, o conhecido poeta Teixeira de Pascoaes. O total da assistência ás duas conferencias ultrapassou as 1500 pessoas, tendo os oradores sido vibrantemente aclamados. A sala do Clube dos Federais, onde se realizaram as sessões, estava ornamentada com a pomba da Paz, cartazes adhesivos á guerra e seus horrores da autoria do jovem artista Júlio Pomar e vários afiches contendo as palavras ordem: «A Batalha pela Paz é a Batalha pela Vida»; «Não Queremos Guerra! Queremos a Paz!»

Iguamente em Lisboa e Sacovim se realizaram conferencias concorridissimas em que a oradora, escritora Maria Lamas, descreveu os horrores da guerra e apellou para a Paz.

Democratas! Homens, mulheres e jovens amantes da Paz! Formai Comissões de Defesa da Paz! Organizai conferencias e palestras! Enviai abaixo assinados e representações ás embaixadas exigindo Paz e a abolição e proibição da bomba atómica!

Multiplicai as accções pela Paz! A Batalha pela Paz é a Batalha pela Vida!

VENCESLAU FERREIRA FOI ASSASSINADO PELA PIDE

No últimos dias de Maio passado, o bando da PIDE assistiu no seu antro do Porto o trabalhador Venceslau Ferreira, membro activo do Partido Comunista Português.

Ante os protestos e a indignação popular contra este monstruoso crime, o bando da PIDE, pretendendo fazer crer que Venceslau Ferreira se tinha enforcado. Esta é o lançamento das janelas aos párcos dos antros da PIDE, são os ham contecidos e amistrós processos utilizados pela Gestapo salazarista depois de ter assassinado os presos por meio de terríveis torturas. Venceslau Ferreira, como anteriormente José Moreira, Vieira Tomá, Germano Vidigal, Ferreira Marquês, Patuleia, etc., etc., não se enforcou: foi assassinado por meio de espancamentos! Daí a pressa da PIDE em fazer o túmulo e em recusar que fosse feita a autópsia ao cadáver. Daí o aparato bélico que caracterizou o funeral em que nem uma só pessoa pôde entrar no cemitério; daí o não terem permitido, a quem quer que fosse, ver o cadáver de Venceslau Ferreira!

Apesar da onda de terrorismo que o bando de assassinos da PIDE espatou, todos os operários e outros trabalhadores da fábrica da cerâmica do Carvalhido, onde Venceslau Ferreira trabalhava, abandonaram o trabalho, assim co-

mo outras centenas de operário^o de outras fábricas, para prestarem a sua última homenagem ao seu companheiro de trabalho e grande defensor dos seus interesses. O funeral de Venceslau Ferreira foi uma grande manifestação de massas - expressão da indignação e protesto populares.

A grande multidão acunha junta-se em delegação da Comissão Distrital do Porto do M.N.D. que ofereceu um ramo de Hóres com a seguinte dedicatória: «A dá uma homenagem dos seus portugueses».

Mas este crime põe em evidência o perigo que corre a vida do grande dirigente anti-fascista Álvaro Cunha, assim como as de Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço e todos os anti-fascistas presos.

Povo de Gaia! Povo do Norte! Povo Português! Protestai por todas as formas contra mais este crime. Intensificai a luta para impedir novos crimes da PIDE!

Enviai postais e telefonemas ao Governo Civil e demais autoridades do Porto e de Vila Nova de Gaia, Governo, deputados á «Assembleia Nacional», chefes da igreja, etc., exigindo o castigo dos assassinos de Venceslau Ferreira!

Prestai solidariedade á família de Venceslau Ferreira!

O 5.º aniversário do assassinato de Alex

São passados 5 anos desde a data em que a classe operária, o povo de Portugal perderam Alfredo Diniz (Alex) um dos seus melhores filhos, um dos mais decididos e estorçados combatentes da causa anti-fascista assassinado selvaticamente pelo bando de criminosos da PIDE.

Se fosse possível «Alex» voltar á vida e ao seu posto de combate ficaria satisfeito por ver que, o Partido que ele tanto amava e a Unidade Nacional pela qual tanto se estorçou, existem apesar de tanto terror e repressão fascistas. «Alex» ficaria satisfeito ao observar que a vitória sobre o fascismo está cada vez mais a vista.

Alfredo Diniz gozava do prestígio e da confiança da sua classe. Esta e o povo de que era digno filho nunca mais o esquecerão sabendo-lhe prestar a maior e mais preferida homenagem: **vorrer do nosso país o fascismo salazarista.**

Os comunistas também sabem e querem a prestar a sua sentida homenagem a «Alex» aperiçoando-se como lutadores pela causa do povo, da democracia e da Paz, mostrando-se sempre intransigentes ante o inimigo; consequentes na applicação e defesa da Italia e dos principios do Partido, defendendo sempre a sua Unidade. Quer dizer: a melhor homenagem que se pode prestar a «Alex» e a todos os heróis caídos é LUTAR, sempre LUTAR com confiança no povo e na vitória como ele o sabia fazer.

O governo e os seus alicerces da PIDE hoje, como em 1945, aperram os seus braços contra o povo e o Partido Comunista. Mas estes saberão fazer-lhe frente obrigando-os a encobrir as garras e a preparar as condições favoráveis para o ajuste de contas em que eles serão os seus e o povo o juiz. Entre nenhum dos seus crimes não há o de assassinato de Bento Gonçalves, Mário Ribeiro, Alex, José Moreira, Marquês, Miguel, Ferreira Soares e muitos outros heróis do povo apereço do como testemunho irretravél dos crimes praticados pela camarilha salazarista que opprime o Povo e vende a Nação ao imperialismo estrangeiro.

PORTUGUESES!

PROTESTAI CONTRA A INTERVENÇÃO ANGLO-AMERICANA NA COREIA!

QUE NHEM AS MÃOS DA COREIA!

Organizados e Mobilizados Para as Eleições Sindicais

Trabalhadores! Não há tempo a perder. Para se alcançarem vitórias e se conquistarem posições favoráveis é necessário lutar. Mas, para lutar com sucesso contra os piores inimigos dos trabalhadores, é necessário organizar a luta e estar-se permanentemente mobilizado para a luta, é necessário fortalecer a unidade da classe operária e de todos os trabalhadores.

O Sindicato Nacional dirigido por trabalhadores honrados e dedicados á sua causa, e quando apoiados por TODOS os restantes trabalhadores, podem servir e defender grandemente os interesses dos trabalhadores. A experiência passada e presente dignos que salm é. Urge, pois, que desde já todos os traba-

lhadores, e os comunistas á frente, se organizem para a batalha das eleições sindicais de 1950-51, com o conveniemento pleno de que os 5 meses que nos faltam não é tempo demasiado para se organizar a luta pela conquista das direcções dos sindicatos.

É necessário que TODOS nos convençamos que o inimigo com que temos de lutar é um inimigo desleal e que não deixará de lançar mão de todos os meios, os mais ignobres, para obter que os trabalhadores elejam para as direcções dos sindicatos homens e mulheres da sua inteira confiança. As experiências passadas devem estar bem presentes ao espirito de todos para não sermos apunhadados desprevenidos.

Homens, mulheres e jovens! Organizai e elegi Comissões de Unidade Sindical em todos os locais de trabalho para dirigir e coordenar a luta pela conquista das direcções! Elaborai desde já as listas de Unidade para as direcções dos sindicatos com os nomes dos melhores de entre vós! Fazei acompanhar cada lista de Unidade por um PROGRAMA REVINDICATIVO com uma carta-sinual, a realizar pelas direcções e listas.

A Unidade e a Organização são as armas para se lutar com éxito, para se alcançar a vitória. Portanto, vamos a Unidade e organizemo-nos melhor para a batalha pela conquista das direcções dos Sindicatos Nacionais.

A defesa de Alvaro Cunhal

aspirações de todos os democratas e patriotas - a independência, a Paz e o bem-estar do nosso povo - não são satisfeitas; por isso é necessária uma mudança de regime.

Depois A. Cunhal demonstra como o regresso ao regime de 1910, ainda que representasse uma verdadeira libertação para o nosso povo, não só não é possível como não é de desejar. Para tal A. Cunhal invoca não só a situação na política nacional como na política internacional e aponta as principais características e fraquezas da República de 1910: afastamento da classe operária dos sucessivos governos da nação, a não realização de profundas reformas sociais, a não democratização de todo o aparelho de Estado e a não identificação do movimento democrático e popular com um verdadeiro movimento nacional libertador.

Finalmente A. Cunhal enuncia as condições fundamentais para que uma República Democrática seja viável em Portugal: «Política de libertação do imperialismo, profundas reformas sociais, ampla democratização de todo o aparelho de Estado, participação da classe operária no governo da Nação».

«Aspiramos a uma tal República e lutamos por ela. Mas não basta ver os fins, é necessário também ver os meios de os alcançarmos. Resta assim focar: o sexto e último ponto a esclarecer:»

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E OS SEUS MEIOS DE ACTUAÇÃO

Então A. Cunhal expõe os desejos dos comunistas portugueses, que mais do que ninguém ansiavam por uma solução pacífica do problema político português e que de há muito reclamam «A realização de eleições livres para uma Assembleia Constituinte, através das quais o nosso povo escolha livremente os seus governantes e a forma de governo que entender», isto apesar da Constituição vigente ser anti-democrática e da discriminatória lei eleitoral.

Porém, tanto nas «eleições» para a A. Nacional (Nov.º de 1945) como nas «eleições» presidenciais (Fev.º 1949) em que os comunistas (justamente com todos os democratas) acitaram que a manifestação da vontade popular se fizesse, o governo desrespeitou a Constituição e as leis que ela próprio fizera, disse A. Cunhal. E prosseguiu desmascarando outros casos em que o mesmo tem sucedido, sempre que os trabalhadores se abriga da lei pretendem defender os seus interesses, e em que frequentemente o governo lança mão da intimidação e perseguições.

Depois de referir o ilegal regime de isolamento em que, apesar das sucessivas reclamações e dos despachos favoráveis do tribunal, é mantido há mais de um ano, como prova daquele procedimento ilegal do governo; um acbdo de 10 mil escudos cometido pelos agentes da PIDE na casa onde foi preso; e a acusação feita aos comunistas de acceitarem os trabalhadores a defenderem os seus interesses nos Sindicatos Nacionais e nas Casas do Povo, à base dos seus estatutos respectivos, A. Cunhal ataca a repressão violenta que o governo faz desabar sobre as classes laboriosas, não porque os meios de actuação destas sejam ilegais, mas porque estas não defendem os interesses dos trusts e monopólios internacionais, a que a camarilha fascista de Salazar está ligada.

Conclui na 4ª Página

Cont. da 1ª Página

que ele não é uma reconstituição da Internacional Comunista, como a propaganda reaccionária e as autoridades portuguesas afirmam, o que deita por terra as mentiras e invenções das suas «agentes» do B.I. nos diferentes países, concretamente no que respeita a ele, Alvaro Cunhal.

Esclarecendo que o que atrás fica dito não exclui que os documentos históricos do B.I. sejam uma poderosa ajuda política «que nos comunistas, agradecemos aos partidos do B.I. e particularmente ao grande Partido do mestre de todos os trabalhadores José Stáline,» Alvaro Cunhal termina este ponto defendendo o estreitamento das relações fraternais do P.C.P. com os Partidos irmãos, especialmente com os de Espanha, França, Inglaterra e Brazil e defendendo também a fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário.

Passando ao segundo ponto:

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Alvaro Cunhal demonstra como, nos países capitalistas, os interesses das classes dominantes divergem dos interesses nacionais e como, ao contrário, estes se identificam cada vez mais com os interesses do proletariado e ainda como aquelas enfadaram os interesses da nação nos trusts e monopólios internacionais, concluindo que a burguesia reaccionária, intitulando-se nacionalista, se torna no país a representante dos interesses estrangeiros, e que o proletariado, os comunistas, como internacionalistas consequentes, e todos os democratas sinceros são os verdadeiros defensores da independência nacional, os combatentes infatigáveis contra a dominação estrangeira.

Em seguida, A. Cunhal ataca vigorosamente a política de enfadamento da economia nacional aos imperialismos estrangeiros, citando casos concretos (C.R. G.B., Carris de Ferro de Lisboa, C.T.T., jazigos de ferro de Moncorvo, C.P., MABOR, DIAMANG (Diamantes de Angola), COTTONANG (Algodão de Angola), petróleo de Moçambique, urânio do Tete, carvão de Moatize, etc), denuncia o Plano Marshall como plano de escravização económica e política e ataca o agressivo Pacto da Atlântico.

Em contradição com esta política anti-nacional, A. Cunhal expõe o que querem os comunistas portugueses: emancipação da economia nacional do domínio estrangeiro, aproveitamento dos recursos nacionais, cessação das importações ruinosas, principalmente dos E. U., para a indústria e agricultura nacionais, estabelecimento de relações comerciais e financeiras com outros países baseadas nos princípios de igualdade e no respeito dos interesses mútuos, demonstrando assim como é caluniosa a acusação do carácter «anti-nacional» dos comunistas portugueses e como aos fascistas falta autoridade para julgarem os comunistas por tal.

No 3º ponto:

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E O PERIGO DE GUERRA

A. Cunhal denuncia o imperialismo como o incubador de guerras e enuncia as causas que permitem afirmar que existe o perigo de guerra: os imperialistas americanos sonham adquirir os obstáculos que se erguem à realização dos

seus planos de hegemonia mundial; a incapacidade da burguesia reaccionária, ligada aos trusts e monopólios internacionais e que domina nos países dependentes (entre os quais Portugal) «para sustar pelos seus próprios meios o ascenso do movimento operário democrático e da libertação nacional».

A. Cunhal continua atacando corajosamente toda a política de guerra dos imperialistas anglo-americanos e da camarilha salazarista e expõe a política de Paz da U.R.S.S. «que pela sua estrutura económica e política não tem nem pode ter quaisquer fins de agressão e de domínio». E termina afirmando que «as forças da Paz são cada dia mais poderosas e que elas obstarão aos criminosos intentos dos fomentadores de guerra e que se apesar de tudo, tal criminoso empreendimento for levado por diante, O povo português não marchará contra os seus melhores amigos e aliados».

Ao abordar o 4º ponto:

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E A SITUAÇÃO ECONÓMICA E CULTURAL DO NOSSO POVO

A. Cunhal principia por denunciar a política de fome, miséria e ruína das classes trabalhadoras levada a cabo pelo governo fascista de Salazar, traduzida nos baixos salários, no aumento do desemprego, na falta de assistência, no analfabetismo, na perseguição à cultura, no aumento da prostituição, da criminalidade, da mortalidade infantil, etc.

Explicando que esta situação é consequência da política de classe, da classe cujos interesses são contrários aos interesses da nação, A. Cunhal afirma: «Todo o aparelho do estado fascista não é mais que uma arma monstruosa para a condução da luta de classes pela grande burguesia reaccionária, ligada aos trusts e monopólios internacionais» e define o o único caminho que se abre ao proletariado, face a esta situação, que não é irremediável, pois, ao contrário do que afirmam os pregadores da nossa miséria, «Portugal não é um país pobre». Esse caminho que o P.C.P., como vanguarda do proletariado defende, é o caminho da luta tão constante e persistente como aquela que é travada contra as classes laboriosas, justamente pela classe que nega a existência de tal luta.

Depois A. Cunhal detinha as várias formas de luta que o proletariado deve adoptar contra a exploração e opressão e termina:

«Por isso a defesa dos interesses económicos e culturais do nosso povo, da mesma forma que a defesa da Paz e da Independência nacional coloca a questão, não só da luta diária pelo melhoramento da situação económica e cultural das classes laboriosas (da mesma forma que a luta diária contra as concessões ao estrangeiro e a política de guerra), mas também da luta contra o governo actual, contra o Estado actual, contra o regime actual».

No 5º ponto:

OS COMUNISTAS PORTUGUESES E O REGIME

A. Cunhal define as características do regime actual, forma de dominação da grande burguesia reaccionária, ligada aos trusts e monopólios internacionais, que é a negação da liberdade e no qual as

Quotias recebidas dos amigos do Partido

Table listing contributions from various individuals and groups, including names like Abaixo o salvação, Abaixo Tarr., ABC, A.C., A.D. Betres, Adm. de L.C., Prestes, A. Guerra, Aguiar ver., Albano Cunha, etc., with corresponding amounts.

A defesa de Alvaro Cunhal

Continuação da 3ª Página

Citando provas concretas da ilegalidade e inconstitucionalidade do regime, A. Cunhal destaca a existência do « Campo de Morte Lenta do Tarrafal », os ensinamentos da « incommunicabilidade », e demonstra que « num tal regime fascista uma força politica que queira defender os interesses do país tem que aliar a actividade legal (com todas as limitações, incertezas e contingencias duma legalidade fascista) com a actividade clandestina e afirma ainda que se o governo persistir em responder com a violencia a todas as reclamações populares e democráticas, « o dia virá em que o nosso povo se levantará em massa por um regime de liberdade e legalidade e a força responderá com a força ».

« Nesse dia, como hoje, como sempre nós, comunistas, estamos com o nosso povo ».

A. Cunhal continua, derrubando a acusação de terroristas que é feita aos comunistas, para o que invoca não só provas teóricas (ensinamentos de Marx, Engels, Lenin e Stáline) como também provas práticas, pois nem um só acto de terrorismo se pode apontar ao P.C.P., nem mesmo um artigo, uma resolução, uma passagem dum relatório em que o terrorismo seja defendido.

A. Cunhal prova depois que é o governo que usa métodos de terrorismo politico, invocando a longa série de crimes dos fascistas — Militão, Alfredo Diniz, Ferreira Marques, Vidigal, António Almeida, Augusto Martins, Ferreira Soares, Tomé, Bento e os 40 mortos no Tarrafal.

A. Cunhal prossegue relatando os exagerados comentários que publicamente foram postos a circular, pela imprensa fascista sobre a importância para a vida do Partido, da prisão de Militão e da sua, afirmando a existência no P.C.P. de dirigentes capazes e numerosos quadros profundamente sérios e corajosos: Alberto, Santos, Amílcar, Guilherme, Vilor, Marco, Gomes, Ramiro, Almeida, Ribeiro, Vaz, Luiz, Amorim, João, Andre, Marques, Abel, Afonso, Meio e Chico « para quem val neste momento a minha muito e muito grande estima, confiança e admiração ».

(Na ocasião do seu julgamento, devido ao rigoroso isolamento a que tem sido sujeito, A. Cunhal ignorava ainda a morte de Vaz e as prisões de Almeida, João e Afonso).

Finalmente A. Cunhal define o caracter nacional do P.C.P., que conta com o apoio activo ou simpatia dos operários, camponeses, de todos os trabalhadores honrados, manuais ou intellectuais, da juventude, das mulheres, dos povos coloniais, de todos os democratas sinceros, os quais pensam que não são os comunistas que devem ser julgados por agirem contra os interesses do povo e do país, por querer arrastar Portugal a uma guerra criminosa, por utilizar meios inconstitucionais e ilegais por empregar o terrorismo, mas sim os fascistas.

« A. Alvaro Cunhal termina: «... que se untem os fascistas no banco dos réus, que se sentem no banco dos réus os actuaes povos do Nação e o seu chefe Salazar ».

Table listing names and amounts at the bottom right, including Foto B.J.C., Ful press, G. Bonifaz, Gen. Marques, G. Costa, Glória a José, Glória a Mi, etc.



5 AVANTE na LUTA CONTRA o DESEMPREGO, por AUMENTO de SALÁRIOS PELA PAZ

Continuação da 1ª Página
 ma tão desgracia situação: **O caminho da Unidade** e da luta contra a política de guerra de Salazar, contra o imperialismo estrangeiro, **por pão ou trabalho, por aumento de salários, pela defesa da PAZ.**

ORGANIZEMOS A LUTA PELA PAZ

A luta em defesa da Paz está intimamente ligada à luta pela defesa dos interesses mais imediatos das massas trabalhadoras e pela defesa dos interesses nacionais.

O Plano Marshall é um instrumento de escravização económica e política dos povos do ocidente da Europa nas mãos dos imperialistas norte-americanos. A marshallização de Portugal acarreta a paralização e estagnação de muitos ramos da indústria e agricultura nacionais e a s quente importação de produtos americanos que a nossa indústria e agricultura muito bem podiam produzir se ou ra fosse a politica nacional.

Por isso, impõe-se intensificar a luta contra o Plano Marshall e pela retirada imediata de Portugal deste escravizador plano, porque fazendo-o, lotamos efectivamente contra o domínio estrangeiro no nosso país, lutamos pela defesa da economia nacional e do seu progresso, lutamos por Pão e Trabalho para todos.

O Pacto do Atlântico é um pacto de guerra contra a U.R.S.S. e as Democracias Populares, bútuantes de Paz e da Democracia no mundo inteiro. Amarrando Portugal ao Pacto do Atlântico, a esmaralda salazarista coloca nas mãos dos empreiteiros de guerra anglo-norte-americanos bases estratégicas e parcelas de território nacional. Por outro lado, intensifica os preparativos militares, compra aerónomos no continente e colónias, compra ao estrangeiro barcos e aviões de guerra, constrói novos quartéis, estradas e portos estratégicos, etc, etc. Ao abrigo do Pacto do Atlântico com para chegar em breve a Portugal material de guerra. Salazar prepara pois, nos preparativos para uma nova guerra.

Tudo isto custa muitas centenas de milhares de contos por ano ao nosso povo. Tudo isto custará ainda mais impostos e descontos aos trabalhadores e a todo o povo, custará mais desemprego, mais fome e miséria às massas trabalhadoras.

Por isso, urge intensificar a luta contra o agra sivo Pacto no Atlântico e pela retirada imediata de Portugal de tal instrumento de guerra. Fazendo o defendemos a independência e soberania nacionais, lutamos efectivamente pela Paz, pelo aperceamento técnico no nosso país, por Pão e Trabalho para todos. Fazendo lutamos pelo derrubamento do governo de abdicação nacional de Salazar e por um governo democrático, de concentração nacional, do o rápido de encaminhar o nosso país pelo caminho do Progresso, do bem estar, pela paz, pela colaboração pacífica com todos os povos.

POR ISSO, TODOS OS TRABALHADORES DOS PORTOS DE PORTUGAL DEVEM ORGANIZAR-SE E UNIR AS SUAS FÉLIXAS PARA SE RECUSAREM A DESCARREGAR MATERIAL DE GUERRA E A LUTAREM CONTRA ESSA DESCARGA, PORQUE ISSO REPRESENTA DESCARREGAR A MORTE PARA O NOSSO PAÍS.

Todos os trabalhadores portugueses se devem organizar melhor e unirem-se mais fortemente para parir e apoiar em todas as suas forças a LUTA CONTRA O DESCARREGAMENTO

DE MATERIAL DE GUERRA NOS PORTOS PORTUGUESES.

Para dirigir e coordenar a luta dos trabalhadores em defesa da Paz, o mesmo é que dizer, em defesa da vida, é indispensável que se organizem e elejam Comissões de Defesa da Paz, compostas por homens, mulheres e jovens decididos e valentes e de todas as tendências políticas e credos religiosos - todos os que amam e desejam a Paz devem participar activamente na luta em defesa da Paz!

ORGANIZEMOS A LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Os salários dos operários e de todos os trabalhadores podem e devem ser aumentados. Bastará para isso que os lucros dos grandes tabarões da finança e da indústria sejam reduzidos a um nível razoável. Contra aquelas oportunistas e divisores da classe operária (no fundo cautam a fãria dos fascistas e do grande patronato) que apregoam a impossibilidade de se aumentarem os salários e que dizem não ser boa politica lutar por aumento de salários em época de crise, nós respondemos com números que são um autêntico ultrage à miséria dos trabalhadores.

Eis, pois, os lucros líquidos confessados de alguns bancos e companhias: em 1941: Banco Fonseca Santos & Maua, 16.000 contos; Banco Espírito Santo, 27 mil contos (num só ano este banco elevou o seu capital de 60.000 contos para 160 mil e contos 111); Banco de Portugal, 15 mil e 400 contos; Companhia Colonial de Navegação, 2.741 contos; Companhia Reunidas de Gaz e Electricidade, 49.470 contos; Companhia dos Telefones, 4.800 contos; Carris Ferre de Lisboa, 6.224 contos, ou seja, respectivamente, 44, 74, 42, 14, 11, 15 e 14 contos por dia, números rotundos.

Os patrões podem, pois, pagar mais e muito mais. Mas, para isso, é necessário que os operários, todos os trabalhadores, se organizem, unificam as suas fêlaxas e se lancem de fãrdamente à batalha por aumento de salários e pela conquista de outras regalias.

Em todas as fãbricas, empresas, bancos, escritórios, em todos os locais de trabalho, os operários e todos os trabalhadores devem organizar e eleger as suas Comissões de Unidade para dirigirem a luta junto dos patrões e autoridades, nas concentrações massivas nas empresas e

CUIDADO COM ELEI...

Há alguns meses veio de Lourenço Marques para o Continente o agente provocador CARLOS ALBERTO PAIS que se havia introduzido no MUD juvenil onde provocou a prisão de dezenas de democratas.

Como é este individuo tenta passar-se por boa pessoa dizendo que foi expulso da colòria pela sua actividade anti-fascista e assim ludir os democratas, esca ecenas:

O provocador CARLOS ALBERTO PAIS saiu da colòria, não pela sua actividade anti-fascista, mas porque tendo metido na prisão umas dezenas de democratas a sua acção como provocador havia terminado na colòria e não interessava mais ao fascismo a sua permanência ali.

Desta forma ficam elucidados todos os democratas quem é o provocador CARLOS ALBERTO PAIS.

nos sindicatos, etc.

ORGANIZEMOS A LUTA POR PÃO OU TRABALHO

Na luta contra o desemprego, por Pão ou trabalho, todos os trabalhadores devem lutar unidos. O problema da luta contra o desemprego não é a cada um problema dos desempregados, é um problema de todos os trabalhadores. A divisão entre os trabalhadores empregados e de empregados só beneficia o patronato e o fascismo. O patronato especializa com o desemprego para fazer baixar os salários, para aumentar a exploração e opressão e, consequentemente, aumentar os seus lucros. **TODOS UNIDOS E SOLIDARIOS** eis a barreira contra a ofensiva do patronato e do governo, contra os despedimentos, pela readmissão dos despedidos e por salários compensadores.

Os trabalhadores se assegurarão Pão ou Trabalho se lutarem organizados e unidos. Por eles. Os trabalhadores despedidos nunca se devem separar e não devem aceitar o despedimento, devem apresentar-se em massa no trabalho e gritar bem alto:

Se os barcos fossem construídos nos nossos estaleiros não havia milhares de desempregados! Se não se gastassem milhões de contos com armamento, em preparativos de guerra e perfins repressivos e esse dinheiro fosse empregado em obras de fomento, nos teríamos trabalho! Se não se gastassem milhares e milhares de contos em festas de espavento aos empregados de guerra anglo-norte-americanos (equadras americanas e inglesas no Tejo, Leixões e nas colòrias) e esse dinheiro fosse empregado em obras úteis ao país e ao povo, nós teríamos trabalho! Se não se importassem produtos agrícolas em massa e em bagageiras, principalmente dos Estados Unidos, e se fizessem produzir esses produtos em Portugal, não nos faltaria trabalho e os nossos salários poderiam ser mais elevados! Se os fãis milhões de hectares de terra inculta fosse distribuída aos assalariados rurais e aos camponeses pobres, nós teríamos pão português e trabalho!

Mas, isto não basta. É necessário que os desempregados, acompanhados pelas suas mulheres e filhos desfilarem as bandeiras negras de fome e marchem ao Cantábrico do Desemprego e suas delegações e de outras autoridades fascistas e exijam subsídios em dinheiro ou trabalho nas suas respectivas profissões.

O dinheiro roubado aos trabalhadores por meio dos colèbras 2.º deve voltar a posse dos trabalhadores!

OPERÁRIOS! CAMPONESES! TODOS TRABALHADORES! Avante na luta organizada e unida por AUMENTO DE SALÁRIOS, por PÃO ou TRABALHO, pela PAZ!

RÁDIO MOSCOVO

EMISSÕES DIÁRIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Para Portugal - das 22,30 às 23 HORAS em ondas curtas, nos comprimentos de 25, 25,5 e 31 metros.
 Para o Brasil - das 0,30 à 1 HORA em ondas curtas, nos comprimentos de 20, 25, 25,5 e 31 metros.



Operários e Camponeses levantam-se em massa contra os baixos salários, por pão ou trabalho

A briga com uma tremenda crise económica que já não pode esconder do povo, e em virtude da qual centenas de milhares de trabalhadores se debatem com o desemprego e com a miséria, o governo fascista de Salazar, único responsável por esta situação, procura por todos os meios, desde a repressão mais bestial, à atemorização com despedimentos e à recusa em dar trabalho aos mais destacados lutadores, impedir a luta dos trabalhadores pelo seu direito à vida, por pão ou trabalho.

Porém os trabalhadores continuam lutando lucidamente pelas suas reivindicações imediatas em lutas parciais, conscientes de que através destas lutas não só melhorarão as suas condições de vida como agudizarão as contradições no seio do fascismo, abrindo caminho à luta final do povo português. A experiência ensina os trabalhadores que só através da unidade e firmeza na luta conseguem alcançar a vitória.

Por toda a parte se multiplicam novos

PROTESTOS, CONCENTRAÇÕES E PARALIZAÇÕES DE OPERÁRIOS E CAMPONESES

Em **Alverca**, 55 desempregados concentraram-se na Junta de Freguesia, exigindo trabalho. Em duas concentrações sucessivas na Casa do Povo de **Arsena**, a última das quais com 81 desempregados, estes exigem igualmente trabalho e CONSEGUIRAM QUE O PRESIDENTE DA C. DO POVO ENVIASSE UMA EXPOSIÇÃO AO SUB-SO-CIETARIO DAS CORPORAÇÕES.

Em **Grandola**, 70 operários desempregados concentraram-se na Câmara, exigiram trabalho e SÓ RETIRARAM DEPOIS DE LHERES SER DADA A GARANTIA DUMA SOLUÇÃO BREVE.

Os operários da Sociedade Industrial Portuguesa, na **Povoa**, exigiram aumento de salário. As operárias da Companhia portuguesa de Fiação e Tecidos, em **Fafe**, protestaram contra a jornada de 9 horas que lhes queriam impor; sem lhes pagarem mais que o salário, negando-se a trabalhar mais que 8 horas.

Em **Vila do Conde**, na fábrica de Conservas de Aviz, os operários e operárias continuaram a lutar pela satisfação das condições expostas num protesto feito junto do Sindicato, referente à transferência da fábrica para Buarco.

Em **Alcanena**, onde a crise da indústria dos cortumes provocou o desemprego de cerca de 70% dos operários, estes LEVARAM O SINDICATO A PROTESTAR JUNTO DO I.N.T. CONTRA A IMPORTAÇÃO DE BORRACHA PARA CALÇADO. O I.N.T. respondeu que ia "estudar o assunto".

Os operários conserveiros de **Vila do Conde** lutam pela realização para breve duma Assembleia Geral extraordinária no Sindicato, onde seja discutida a sua situação agravada pelo novo Despacho que reduz a ainda mais os já miseráveis salários da época do «deflato».

Uma Comissão representando 250 desempregados da construção civil de **Tires**, ENGIU PELA 2ª VEZ trabalho junto do Sindicato Nacional em Lisboa.

Em **Loures**, 80 operários da construção civil paralizaram o trabalho contra a

jornada de 10 horas que lhes queriam impor.

Em **Olhão**, formou-se uma Comissão para protestar em nome dos operários conserveiros, junto do I.N.T., contra o Despacho atrás citado, mas tal comissão deixou-se iludir pelos argumentos expostos pelo delegado do I.N.T., defensor dos interesses dos industriais.

TRABALHADORES! Não vos deixeis enganar com as promessas do fascismo e do patronato. Intensificai a vossa luta!

Elegei as vossas Comissões. Apoiá-las com concentrações e paralizações. Renová-las nos vossos protestos.

EXIGI PÃO E TRABALHO PARA TODOS.

Prossedi unidos e firmes e a vitória será vossa!

AUMENTA O DESEMPREGO E O ENCERRAMENTO DE FÁBRICAS

Cada dia que passa são atirados para a rua centenas de trabalhadores que vão engrossar as já longas filas dos desempregados. Os encerramentos das fábricas sucedem-se.

Assim em **Almada** e **Barreiro** encerraram-se as fábricas de cortiça Cantinho.

Em **PATAIAS**, paralizaram duas fábricas de vidro e em **VIEIRA DA LEIRIA** uma.

Em **TROFA**, uma oficina de fundição despediu 120 operários encerrando as portas.

Em toda a construção civil (em **Santarém**, **Povoa**, **Alverca**, **Alhandra**, **Vila Franca**, **Loures**, **Estoril**, **Cascais**, **Sintra**, etc.) aumentou o número de desempregados. Só em **Tires**, na zona de **Oeiras**, em Fevereiro e Março foram despedidos 250 operários.

Na **Crel**, em Lisboa, onde trabalhavam 200 operários, agora só trabalham 50.

Em **ALHANDRA**, a **TEXTIL DO SUL** despediu 270 mulheres e 11 homens; a **SIAM**, despediu 60 homens; a **PENTEAÇÃO DE LÁS**, 55 e 40 homens; a **CIMENTO TEJO**, despediu 40 homens; a **FÁBRICA DE AZEITES GONÇALEZ**, fechou as portas. Nesta vila já há mais de 300 desempregados.

Em **FAFE**, a Companhia de Fiação e Tecidos despediu todos os carpinteiros, pedreiros, trolhas, jornaleiros e muitos rapazes.

Em **VILA DO CONDE**, foram despedidos da nova fábrica de Delfim Ferreira no **MINDELO** 350 operários da construção civil, de Dezembro a Fevereiro.

Na **FOVOA**, da fábrica **SODA** foram despedidos 28 operários; da **SAPEM**, 40; na **CAVAM** também houve despedimentos.

Em **LISBOA**, da fábrica de alfinetes de Alcantara foram despedidas 40 mulheres.

Em **SACAVEM**, a fábrica de cartuchos despediu 50 mulheres e 10 homens.

Na indústria de cartaria de **Pero Pinheiro** tem aumentado o desemprego. Os operários ainda empregados trabalham só 3 dias por semana e várias empresas ameaçam encerrar as portas.

Faça a esta situação só um caminho resta aos desempregados: Protestem todos contra este atentado que o patronato, de mãos dadas com o fascismo, leva a cabo contra os trabalhadores!

EXIGI TRABALHO PARA TODOS!

NOVAS LUTAS, NOVAS VITÓRIAS

Os operários que trabalham em Cascais no Bairro Económico foram despedidos, mas protestaram. A sua atitude firme deu-lhes a vitória. **FORAM TODOS READMITIDOS.**

Em **SERPA** e **GARVÃO**, os camponeses desempregados exigiram trabalho, mas como só queriam dar aos que tinham pago as cotas da Casa do Povo, os camponeses uniram-se na luta **E CONSEGUIRAM TRABALHO PARA TODOS.**

Em **PIAS**, em duas concentrações sucessivas 90 camponeses desempregados exigiram trabalho. Não se deixando iludir com as promessas do Presidente da Casa do Povo, obrigaram-no a telefonar para o I.N.T. e a outras delegações junto das autoridades. **FORAM TODOS EMPREGADOS.**

Junto do regedor de Vale de ... 50 desempregados exigiram trabalho. Alcançaram uma **VITÓRIA PARCIAL** conseguindo trabalho equivalente a 4 dias por semana.

Em **SILVES**, os operários da fábrica de Cortiça Cantinho que lutavam pela reabertura desta CONSEGUIRAM O PAGAMENTO DO SUB-SÍDIO, alcançando assim uma vitória parcial, mas não ainda aquela que a luta visava.

As operárias da fábrica de conservas Aviz de **VILA DO CONDE**, como o patrão se recusasse a pagar-lhes a fêria, protestaram energeticamente, unidas em número de 50. **CONSEGUIRAM O PAGAMENTO PARA TODAS.**

Em virtude da luta dos operários da fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, luta que englobou empregados e desempregados, contra os despedimentos, parte do pessoal despedido **JÁ FOI READMITIDO.**

Sempre que os trabalhadores mantêm a sua unidade e firmeza face às promessas e demagogia do patronato e do fascismo, eles conseguem a vitória, a satisfação das suas justas reivindicações.

TRABALHADORES!
Lutai Contra a Política de Subserviência económica do País aos Interesses dos Trusts e Monopólios Anglo-Americanos, Levada a Cabo Pelo Governo Fascista de Salazar. Lutai Contra o Plano Marshall.

Lutai Contra o Pacto do Atlântico. Contra a Política de Agressão Conduzida Pela Comarilha Salazarista, Que Absorve Grande Parte das Receitas do Estado.

O conjunto desta política anti nacional realizada pelo fascismo é a causa da vossa actual situação e não as secas e o excesso de população como os fascistas pretendem fazer crer.

LUTAI CONTRA O FASCISMO, PELA DEMOCRACIA. PELO PAZ!

ERRATAS

No n.º 147 saiu por lapso «Cláudia Fernandes», quando é «Colélia Fernandes».

Também no mesmo número nas «Quantias aos amigos do Partido» a soma é 182.427.530 e não 182.647.530.

No n.º 148 no artigo «Organizemos a luta em defesa da paz», na 2ª página 5ª coluna, onde se lê «das centenas de lutadores activos» deve ler-se: e das centenas de milhões de lutadores activos.